

EXISTE UM PENSAMENTO INFORMACIONAL IBERO-AMERICANO?

Carlos Alberto Ávila Araújo

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação
casalavila@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo do texto é problematizar a existência de um possível pensamento informacional ibero-americano. Para tanto, inicialmente constata-se uma relativa ausência da Ibero-América nas apresentações e mapeamentos internacionais da ciência da informação. A seguir, é discutida a realidade dos 22 países que compõem a Ibero-América, região que pode ser compreendida a partir de uma perspectiva sociocultural e geopolítica. Logo após, é feito um panorama, ainda em estágio inicial, das pesquisas em ciência da informação destes países, ressaltando-se a necessidade de continuidade e aprofundamento desse mapeamento. Por fim, apresenta-se uma configuração epistemológica geral da ciência da informação, em nível mundial, evidenciando-se a importância de se situar, nesse quadro, as contribuições específicas da Ibero-América.

Palavras-chave: Ciência da informação. Ibero-América. Pensamento informacional.

¿EXISTE UN PENSAMIENTO INFORMACIONAL IBEROAMERICANO?

Resumen

El texto plantea cuestión sobre la existencia de un posible pensamiento informacional en Iberoamérica. En vista de esto, inicialmente se constata una relativa ausencia de Iberoamérica en las presentaciones y mapeos internacionales de la ciencia de la información. A seguir se discute la realidad de los 22 países que componen Iberoamérica, región que puede comprenderse desde una perspectiva sociocultural y geopolítica. Luego, se hace un panorama, aún en etapa inicial, de las investigaciones en ciencia de la información de estos países, resaltando la necesidad de continuidad y profundización de ese mapeo. Por último, se presenta una configuración epistemológica general de la ciencia de la información, a nivel mundial, evidenciando la importancia de situarse en ese cuadro las contribuciones específicas de Iberoamérica.

Palabras-clave: Ciencia de la Información. Iberoamérica. Pensamiento informacional.

AN IBERO-AMERICAN INFORMATION THOUGHT EXISTS?

Abstract

Raises question on the existence of a possible Ibero-American informational thinking. To reach it out was initially observed a relative absence of Ibero-America in international presentations and mappings of information science. Next, the reality of the 22 countries that compose Ibero-America is discussed, a region that can be understood from a socio cultural and geo-political perspective. Afterwards, it is showed an initial stage of information science research in these countries, highlighting the need for continuity and deepening of this mapping. Finally, a general epistemological configuration of information science is presented at a global level, evidencing the importance of placing the specific contributions of Ibero-America in this context.

Keywords: Information science; Ibero-America; Informational thinking.



1 Introdução

Este texto tem por título uma pergunta: “existe um pensamento informacional ibero-americano?” Uma consulta aos manuais e tratados de ciência da informação com maior visibilidade internacional não permitiria responder a esse questionamento. Tais manuais costumam apresentar o campo a partir de fatos, conceitos, teorias e instituições dos Estados Unidos, algumas vezes incluindo a Inglaterra e eventualmente outros países (RUBIN, 1998; BAWDEN; ROBINSON, 2012; STOCK; STOCK, 2013). Em outros manuais há casos de apresentação de tradições específicas de estudo, como a *informatika* soviética (MIKHAILOV; CHERNYI; GILYAREVSKII, 1973), as *sciences de l’information et de la communication* da França (DACHEUX, 2009), os *information studies* do Canadá (SALAÜN; ARSENAULT, 2009), a *informations wissenschaft* da Alemanha (WERSIG, 1980) e a *library and information science* dos países nórdicos (ASTRÖM, 2008). A pesquisa produzida e publicada pelos países de língua espanhola e portuguesa (Ibero-América) normalmente não é apresentada nestes manuais e tem pouca visibilidade no cenário internacional (GORBEA PORTAL, 2000; MOYA ANEGON; HERRERO SOLANA, 2002). Isso acontece por vários motivos: a diferença de recursos e infraestrutura em ciência e tecnologia dos diferentes países do mundo; a sobrevalorização de determinados idiomas em detrimento de outros em termos de circulação, leitura e citação; a cobertura das bases de dados internacionais entre outros. Existe, contudo, uma significativa produção em ciência da informação nos países que compõem a Ibero-América, tanto em termos quantitativos como qualitativos. Essa produção fundamenta-se, em parte, nas teorias e conceitos da tradição hegemônica anglo-saxã; mas também mostra-se, em certos momentos, criativa e inovadora, construída a partir de problemas específicos e modelos teóricos próprios construídos para resolvê-los (LIBERATORE, 2006; HERNANDEZ QUINTANA, 2007).

Existe uma infraestrutura em ciência da informação na Ibero-América (cursos de graduação, mestrado e doutorado; periódicos, eventos e associações científicas), bem como iniciativas de institucionalização de diálogo e cooperação entre seus países. Um desafio que ainda se coloca é a procura por pontos em comum entre as diferentes pesquisas, de forma a se identificar um possível “pensamento ibero-americano da informação”. Além disso, outro desafio importante é, uma vez delimitado tal pensamento, confrontá-lo com a realidade epistemológica geral da ciência da informação, no mundo, para a identificação das contribuições específicas de suas

pesquisas. O objetivo deste texto é iniciar a discussão em relação a estes dois desafios, sabendo que muito ainda precisa ser realizado no sentido da consolidação das respostas.

2 A Ibero-América e o campo da informação

Ibero-América é uma expressão utilizada para designar os 22 países da Europa e da América que possuem o espanhol ou o português como idiomas predominantes. Mais do que isso, o termo tem também uma dimensão sociocultural e uma dimensão geopolítica. No plano sociocultural a expressão se refere a determinados vínculos de caráter histórico, isto é, a um passado e a diversos processos e fenômenos vividos em comum ao longo de séculos, o que acabou por entrelaçar a identidade e a cultura desses países, formando um conjunto com uma história e uma cultura compartilhadas (GARCÍA CANCLINI, 2003; BLAS ZABALETA, 2000; LOPRETE, 2000). Ao mesmo tempo, existe uma dimensão geopolítica, na medida em que os países que compõem essa região possuem uma série de interesses estratégicos em nível político e econômico, bem como uma série de demandas relacionadas à maneira como essas questões são discutidas e decididas em âmbito global (RAMOS; WINTER, 2007; FERRER, 1971). Nesse sentido, merecem destaque iniciativas como a Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que promove reuniões anuais desde 1991 com objetivo de desenvolver ações de cooperação entre os 22 países membros, e a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), fundada em 1991, que tem por objetivos promover ações de cooperação em educação, ciência e cultura.

Além das dimensões histórica, cultural, política e econômica, existe também uma dimensão científica. Existem hoje debates sobre os modos de produção, divulgação e avaliação da atividade científica, e uma das questões que se destaca é a da maneira como as diferentes partes do planeta atuam, se beneficiam e/ou são prejudicadas pelas práticas e protocolos atualmente existentes. Assim, também no campo científico pode-se identificar um núcleo de interesses e demandas relacionadas à Ibero-América.

Na ciência da informação já existe há alguns anos um interesse institucional em relação a isso (BARBER, 2004). A primeira iniciativa se deu com a realização do “*Encuentro de Educadores Latinoamericanos de Bibliotecología y Ciencia de la Información*”, que ocorreu em 1993 em Porto Rico, com representantes de quinze países. O objetivo do encontro foi pensar em estratégias de ensino em biblioteconomia e ciência da informação, com ênfase em ações de educação a distância.

Em 1995, houve, no México, a “*II Reunión de Investigadores y Educadores de Iberoamérica y del Caribe en el área de Bibliotecología y Ciencia de la Información*”. Aqui a expressão “Ibero-LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 31-55, mar./ago. 2018

América” foi incorporada ao nome da reunião e os interesses se voltaram também para atividades de cooperação e acordos no âmbito da pós-graduação e da pesquisa. E assim, no ano seguinte, realizou-se o “III *Encuentro de Educadores e Investigadores de Bibliotecología, Archivología y Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe*”, em Porto Rico. Neste encontro se formalizou a instituição do EDIBCIC – *Asociación de Educación e Investigación en Bibliotecología, Archivología, Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamérica y el Caribe*. Foi redigida a ata constitutiva da associação e eleito seu primeiro conselho executivo. Desde então, a associação organizou encontros em 1998, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006 e 2008. No encontro de 2008, no México, realizou-se uma mudança estrutural no estatuto da associação e promoveu-se a mudança de nome, para EDICIC- *Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe*, nome atual. Os encontros seguintes ocorreram em 2011 e 2016, estando o próximo já confirmado para 16 a 19 de outubro de 2018 em Medellín, Colômbia. Paralelamente começaram a ocorrer, desde 2005, os encontros ibéricos, organizados pelo capítulo ibérico do EDICIC. Os encontros se deram nos anos de 2005, 2006, 2008, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017, estando já confirmado o encontro de 2019 em Barcelona, Espanha. Entre os principais saldos da atuação da associação está a concretização dos encontros (gerais e ibéricos), que proporcionaram a consolidação de um espaço científico internacional, hispanolusófono, para a apresentação e discussão de resultados de pesquisas científicas; o incremento da visibilidade da pesquisa ibero-americana para os países da própria região; o estabelecimento de diversas parcerias entre universidades dos países que a compõem – desde projetos de pesquisa comuns como atividades de orientação e coorientação de investigações de doutorado e pós-doutorado. Acima de tudo, existe também um interesse em, respeitando a diversidade que compõem a região, buscar pontos comuns que permitam a identificação de um possível “pensamento informacional ibero-americano”.

Outras iniciativas mais pontuais poderiam ser citadas, como as jornadas de investigação promovidas em âmbito regional ou binacional, a base de dados Infobila, os encontros de diretores e de docentes de escolas de biblioteconomia do Mercosul. Todas elas, mais ou menos abrangentes, têm em comum a perspectiva de integração, formação de parceria, cooperação e compartilhamento, no âmbito da realização de pesquisas ou formação de planos de ensino.

Em relação à identificação do conteúdo e das tendências gerais de pesquisa na Ibero-América, existem alguns estudos sobre a pesquisa em ciência da informação realizada nos países da região. Normalmente, contudo, são abordagens bibliométricas que mapeiam autores mais produtivos, índices de citações, temáticas pesquisadas (SÁNCHEZ PERDOMO et al, 2017; MENÉNDEZ ECHEVARRÍ et al, 2015; HERRERO SOLANA; LIBERATORE, 2008; LICEA

DE ARENAS et al, 2000) ou, então, estudos que realizam diagnósticos sobre as situações institucionais dos países da região (HERNANDEZ SALAZAR, 2006) ou mesmo estudos de natureza biográfica sobre autores de referência (MORALES CAMPOS, 2006).

Há uma carência de estudos que analisem efetivamente o conteúdo da pesquisa produzida, analisando as teorias que fundamentam os estudos, os objetos empíricos, os métodos e resultados encontrados. E, ainda que exista uma grande diversidade entre os países da região, e mesmo nas pesquisas conduzidas dentro de cada país (RENDON ROJAS, 2013), acredita-se que seja possível identificar algumas tendências na composição do universo da ciência da informação na Ibero-América. Nesse sentido, foi realizado um primeiro esforço de rastreamento dessa pesquisa (ainda inicial, portanto superficial e incompleto), isto é, do que se produz em ciência da informação na Ibero-América. Tal rastreamento buscou contemplar a diversidade de países e é apresentado no tópico a seguir, de maneira ainda bastante simplificada e genérica.

3 A ciência da informação ibero-americana: alguns traços

A produção científica ibero-americana na área, como apontado acima, é muito rica e diversificada, marcada tanto por um diálogo com as demais tradições de estudo (estadunidense, anglo-saxã, francesa, nórdica, alemã) como, também, por momentos de criação de teorias, conceitos e métodos próprios e inovadores.

Existe uma forte tradição de estudos em epistemologia da ciência da informação, em vários países. No México, há densos trabalhos de fundamentação da área desde uma perspectiva filosófica, com a problematização dos conceitos do campo e a definição de informação como qualidade secundária de determinadas entidades (RENDÓN ROJAS, 2005) ou a partir da noção/superação de noção de “biblioteca” e a ruptura epistemológica com o campo da atuação profissional (ALFARO LÓPEZ, 2010). Em Cuba há iniciativas de fundamentação a partir da história dos registros de conhecimento, desde a antiguidade, destacando a origem da disciplina com as noções de cultura e comunicação, num fecundo diálogo com a *informatika* soviética (ZOIA RIVERA, 2016) e, numa linha radicalmente distinta, uma fundamentação da ciência da informação desde uma perspectiva matemática, a partir da síntese entre a teoria matemática da comunicação, a equação fundamental da ciência da informação, a bibliometria e a recuperação da informação.

Na Espanha há movimentos também muito originais. Um deles parte da noção de sociedade da informação para situar a área entre uma perspectiva matemática, originária do campo das telecomunicações, e outra que surge das ciências sociais (MOREIRO GONZÁLEZ, 2005). Numa linha próxima, a partir de uma discussão sobre qual seria a fundamentação mais adequada

para a área (física, positivista, cognitiva, análise de domínio, hermenêutica, etc.) são definidas as três grandes perspectivas mais significativas: a positivista, a cognitiva e a sociológica (MOYA ANEGÓN; FERNÁNDEZ MOLINA, 2002). Da Colômbia pode-se mencionar uma contribuição original relacionando a ciência da informação com o paradigma “emergente” que se coloca como alternativa aos modelos de objetividade e explicação causal e linear (MANCIPE FLECHAS; LUKOMSKI, 2009). De Portugal uma discussão que define a ciência da informação como uma perspectiva pós-custodial que se desenvolveu em relação a uma custodial e patrimonialista (SILVA; RIBEIRO, 2002). Do Brasil, a fundamentação do campo a partir de sua inserção nas ciências humanas e sociais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000; ARAÚJO, 2014).

A Ibero-América também é fértil em relação a manuais de biblioteconomia. Há aqueles que tratam de todas as temáticas e processos, tais como a história das bibliotecas, conceitos e tipos, as técnicas (aquisição, seleção, armazenamento, conservação, catalogação, classificação, serviços aos usuários, referência), a gestão, as tecnologias digitais, entre outras, e originária de países como Espanha (AMAT I NOGUERA, 1982; MAGÁN WALS, 2004; PÉREZ PULIDO; HERRERA MORILLAS, 2006) e Brasil (VIEIRA, 2014; FONSECA, 2007). Há também aqueles que se voltam para aspectos específicos da atividade biblioteconômica, como o desenvolvimento de coleções (ORERA ORERA; HERNÁNDEZ PACHECO, 2017), planejamento e marketing nas bibliotecas (TÉLLEZ TOLOSA; VALLEJO SIERRA, 2012). Outras pesquisas se relacionam a uma discussão mais ampla sobre biblioteca e seu papel social, seja destacando uma preocupação de que a biblioteca seja realmente utilizada, se converta numa prática social efetiva, ambiente de interação e reflexão, com uma verdadeira ação transformadora (CÉSPEDES, 2006), seja ressaltando o vínculo entre o bibliotecário e a comunidade, a necessidade de sua participação política e seu papel em sociedades marcadas por contradições e desigualdades estruturais (ALMEIDA JR., 1997). Há nessa linha trabalhos que argumentam sobre o papel das bibliotecas no seio dos valores defendidos pela Unesco - educação, cultura, promoção da paz, inclusão, redistribuição social da informação e do conhecimento, aprofundamento da democracia (CALIXTO, 2007). Outra discussão é a da perspectiva da descolonização do conhecimento a ser promovido pelas bibliotecas, transformando o modelo hegemônico de privilégio dos saberes ocidentais para a valorização e incorporação de outras formas de conhecimento, inclusive os tradicionais (GORDILLO SÁNCHEZ, 2017). Nessa temática estão também trabalhos sobre infodiversidade, diversidade e multiculturalismo (HERNÁNDEZ PÉREZ, 2017; MORALES CAMPOS, 2008). Numa linha

bastante própria, há um conjunto de estudos sobre patrimônio e, mais especificamente, patrimônio bibliográfico (CABRAL, 2009).

Há muita pesquisa sobre tipos específicos de bibliotecas. A biblioteca escolar é a mais estudada, em seu contexto de contradições, pobreza e exclusões, bem como a necessidade de ações de promoção da leitura, formação de usuários, extensão bibliotecária e mediação (ÁLVARES; GAZPIO; LESCANO, 2001), denúncia das suas condições (SILVA, 1999) e programas de atuação profissional (CAMPELLO, 2012). Mas há também muitos estudos sobre as bibliotecas públicas e suas funções sociais e culturais (MONCADA PATIÑO, 2008) e bibliotecas universitárias (MAGÁN WALS, 2001).

Diretamente relacionada a esta temática está a questão da formação do profissional bibliotecário e/ou profissional da informação. De Cuba, por exemplo, destaca-se uma preocupação com o profissional da informação no contexto da sociedade da informação e a necessidade de um pensamento crítico e compreensivo (FRÍAS GUZMÁN; HARO ÁGUILLA; ARTÍLES OLIVERA, 2017). Da Venezuela, uma preocupação com as competências necessárias com o advento das tecnologias digitais (PIRELA MORILLO; PEÑA VERA, 2005). De Portugal, com o perfil profissional diante das mudanças epistemológicas da área (RIBEIRO, 2002).

Uma temática particularmente forte no contexto ibero-americano é a da competência (ou alfabetização) informacional. Há pesquisas de cooperação entre Brasil e Espanha em três dimensões - inclusão digital, inclusão informacional e inclusão social (CUEVAS; SIMEÃO, 2011) ou iniciativas na Colômbia buscando superar uma perspectiva instrumentalista de processos de busca e aquisição de competências no uso de tecnologias para uma competência em situações concretas de aprendizagem, com ênfase nas relações intersubjetivas que ocorrem nos processos de mediação (CABRA TORRES et al, 2016). Algumas perspectivas se dão no diálogo direto entre competência informacional e o fazer bibliotecário, por exemplo, no Chile (CASTILLO SÁEZ, 2010) ou na Espanha (PINTO; URIBE-TIRADO, 2017). Outras se constroem diretamente vinculadas às temáticas de inclusão informacional ou digital (URIBE-TIRADO, 2011). E ainda há as perspectivas mais aplicadas, que apresentam maneiras de se conduzir a formação de usuários, inclusive com modelos próprios, como o colombiano MOFUS (NARANJO VÉLEZ; RENDÓN GIRALDO; GIRALDO ARREDONDO, 2006); RENDÓN GIRALDO; NARANJO VÉLEZ, 2008). Merecem ainda destaque discussões que colocam a temática como uma complexificação das questões relacionadas à formação de leitores e promoção da leitura (CALIXTO, 2010) ou que articulam ao estudo a semiótica no estudo de adesões, crenças e visões de mundo dos sujeitos (BARBOSA CHACÓN; CASTAÑEDA PEÑA, 2017).

A área de representação e organização da informação também possui uma produção significativa no contexto ibero-americano, e essa produção é reforçada institucionalmente pela existência de dois capítulos da *International Society for Knowledge Organization* na região: um do Brasil e outro de Espanha e Portugal (GUIMARÃES, 2008; CONTRERAS, 2012). Há uma conexão forte entre a produção da região e a produção internacional, sendo comum na produção científica do tema o estudo e análise crítica dos instrumentos e sistemas internacionalmente reconhecidos de catalogação, tais como o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), *International Standard Bibliographic Description* (ISBD) e *Resource Description and Access* (RDA), de controle de autoridades e de sistemas de classificação bibliográfica (*Library of Congress Classification*, *Colon Classification*, Classificação Decimal de Dewey, Classificação de Bliss, Classificação de Cutter, Classificação Decimal Universal), além de taxonomias e ontologias (RODRÍGUEZ BRAVO, 2011; SOUZA, 2007) e mesmo o sistema de Classificação Biblioteco-Bibliográfica (BBK, na sigla em russo) da extinta União Soviética (HERRERA ACOSTA, 2016). Também se encontram os estudos das distintas correntes teóricas, como a catalogação de assunto, de matriz norte-americana; a indexação, de matriz inglesa; e análise documental, de matriz francesa (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2012). Tais estudos são objeto de discussão, análise crítica e reformulação, compondo aspectos de teorias próprias da Ibero-América sobre linguagens documentárias, tesouros, análise de assunto (BARITÉ, 2001; CAMPOS, 2001; VIZCAYA ALONSO, 1997; DIAS; NAVES, 2013) e aspectos inovadores como a questão do gênero (LOPEZ-HUERTAS; RAMÍREZ, 2005), da análise de domínio (LOPEZ-HUERTAS, 2006) e da desclassificação (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2007).

Também no campo de estudos bibliométricos há uma significativa produção científica. Ela se manifesta em diferentes frentes de estudo, tais como a visualização de domínios (DÍAZ PÉREZ; MOYA ANEGÓN; CARRILLO-CALVET, 2017; PADILLA-PATRICIO et al, 2017); a análise correlacionada com as dimensões históricas e temporais (GORBEA PORTAL, 2016); avaliação da produção científica (ARENCIBIA; MOYA, 2008) e a própria fundamentação do campo (SPINAK, 1998). Próxima a essa temática estão os estudos em comunicação científica. Há, no contexto ibero-americano, uma grande preocupação com as questões contemporâneas relacionadas com as tecnologias digitais, como a ciberciência (BORGES, 2008), bem como sobre o acesso aberto à informação científica (KURAMOTO, 2007) e o estudo dos fluxos da comunicação científica (MUELLER, 2007).

Gestão da informação é uma temática importante na pesquisa ibero-americana, com manifestações distintas em países como Cuba (PONJUÁN DANTE; LEÓN SANTOS, 2016),

Brasil (VALENTIM, 2008; PAIM, 2003; TARAPANOFF, 2001) e Costa Rica (RODRÍGUEZ SALAS, 2002), em temáticas relacionadas à cultura organizacional e inteligência competitiva. Os estudos de usuários da informação representam uma parcela significativa da pesquisa realizada na região. Há amplos mapeamentos das teorias e modelos existentes no mundo (GONZÁLEZ TERUEL, 2005; CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015), desenvolvimento de modelos próprios para o estudo de distintas comunidades (CALVA GONZÁLEZ, 2004). No Uruguai, há uma linha relacionada ao estudo de pessoas que vivem em condições desfavoráveis e vulneráveis, articulando estudos de usuários a direitos humanos, políticas de informação, melhoria das condições de vida e biblioteca como instituição cultural (SABELLI, 2008; SABELLI, 1999; SZAFRAN, 2016; PÉREZ GIFFONI; SABELLI, 2010). Também na Argentina há uma linha próxima, com discussões sobre usuários e exclusão causada pelo advento da sociedade da informação (MONFASANI; CURZEL, 2006). No Brasil, vêm se desenvolvendo estudos na perspectiva das práticas informacionais (ROCHA; GRANDRA; ROCHA, 2017).

Há um amplo conjunto de pesquisas sobre a dimensão tecnológica da informação, abrangendo temáticas muito variadas, tais como arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade (RAMÍREZ CÉSPEDES, 2016; JIMÉNEZ-IGLESIAS; PÉREZ-MONTORO; SÁNCHEZ-GÓMEZ, 2017), bases de dados e modelagem (SOKOL, 2014), ontologias (CURRÁS, 2010; SÁNCHEZ; MARTÍNEZ, 2002), bibliotecas digitais RAMALHO; FUJITA, 2011) e mineração de dados (JARAMILLO VALBUENA; CARDONA; FERNANDEZ, 2015).

É preciso destacar ainda a forte incidência de pesquisa em arquivologia na Ibero-América, desde manuais inovadores, como o pioneiro de Tanodi (1961) que traz o conceito de *archivalia*, os trabalhos de dinamização de arquivos (ALBERCH I FUGUERAS, 2001), a discussão de arquivos como construções sociais (DELGADO GÓMEZ; CRUZ MUNDET, 2010) e o vínculo entre arquivos e as políticas nacionais de informação e transparência do Estado (JARDIM, 1995).

No campo da museologia há uma rica tradição de estudos, muitos em forma de manuais (FERNÁNDEZ, 1993; HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, 2006) e outros com propostas inovadoras no campo do patrimônio cultural (FERNÁNDEZ DE PAZ; AGUDO TORRICO, 1999), da identidade (MAGALHÃES, 2005), dos vínculos entre discurso expográfico e cultura (SEMEDO; LOPES, 2006) e a museologia crítica (SANTACANA MESTRE; HERNÁNDEZ CARDONA, 2006).

Esse breve panorama da pesquisa ibero-americana permite evidenciar, sobretudo, o fato de que ela apresenta os mesmos temas e subáreas que compõem o campo da ciência da informação

LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 31-55, mar./ago. 2018

internacionalmente. Há, naturalmente, na região, uma densidade e aprofundamento maior em algumas temáticas do que no restante do planeta, enquanto, em outras, há uma menor quantidade de pesquisas. De uma forma geral, é possível perceber uma ligação maior com as ciências sociais e humanas do que no restante do mundo, bem como uma crítica maior ao modelo positivista hegemônico nos anos 1960.

Para além da identificação de traços gerais da pesquisa na região, deve-se mencionar ainda trabalhos que buscam apresentar os principais traços da pesquisa e da formação em cada país. Assim, há o caso da Espanha em que há um reconhecimento maior da documentação (LÓPEZ YEPES; OSUNA ALARCÓN, 2011; SANZ CASADO; LASCURAIN SÁNCHEZ, 2010; FRÍAS, 2008) e de Portugal, que viveu uma transição do curso de bibliotecário-arquivista para as ciências documentais e, mais recentemente, ciência da informação (RIBEIRO, 2010; PINTO, 2008). No México, há uma tradição mais forte propriamente da biblioteconomia (RÍOS ORTEGA; RAMÍREZ VELÁSQUEZ, 2015) enquanto em Cuba há o caso singular de uma pesquisa que se desenvolveu em grande parte a partir da experiência soviética (LINARES COLUMBIÉ, 2016). Na Colômbia, há uma predominância da biblioteconomia com questões relativas à arquivologia e a integração de ambas na ciência da informação (JARAMILLO; SALAZAR ÁLVARES; MERCADO, 2017), situação parcialmente semelhante à da Argentina (LIBERATORE, 2011) e do Uruguai, onde há também uma aproximação com a área de comunicação (SABELLI, 2008). No Brasil, a ciência da informação é predominante na pós-graduação, mas em diálogo direto com a biblioteconomia e com a arquivologia, e parcial com a museologia e outras áreas (SOUZA; STUMPF, 2009). Outros países da Ibero-América, como Costa Rica (CÓRDOBA GONZÁLEZ, 2010) e Venezuela (PIRELA MORILLO, 2010) também possuem um volume de pesquisa significativo.

O quadro apresentado acima é extremamente resumido e teve por objetivo proporcionar um mínimo panorama da diversidade que compõe a pesquisa informacional ibero-americana. Como apresentado, um desafio que ainda se coloca é o de procurar, dentro da diversidade que compõe esse conjunto, espalhada nas diversas temáticas apresentadas, a existência de traços, conceitos, teorias e perspectivas comuns que possam permitir a identificação de uma tendência específica na região.

4 O quadro mundial da ciência da informação

Outro desafio fundamental é o de diálogo entre a realidade ibero-americana e a perspectiva epistemológica geral do campo da ciência da informação. Para tanto, é preciso identificar e mapear a realidade mundial da ciência da informação. Um quadro de compreensão razoavelmente consensual, construído a partir da contribuição de distintos autores, permite evidenciar que a ciência da informação evoluiu de um determinado modelo, consolidado na década de 1960, para um conjunto de perspectivas contemporâneas que enxergam/analisam diversas outras dimensões dos fenômenos informacionais. Esse quadro é apresentado a seguir. Os autores dedicados à historiografia da área (SHERA; CLEVELAND, 1977; RAYWARD, 1983; BUCKLAND; LIU, 1998) apontam que a ciência da informação surgiu a partir da confluência de diversos fatores, entre os quais destacam-se quatro. O primeiro deles é a perspectiva pós-custodial, surgida com a bibliografia no século XV, e que teve continuidade com o projeto da documentação de Otlet, no início do século XX, conduzindo à consolidação de uma área menos preocupada com a posse dos documentos e mais com a sua circulação e uso. O segundo tem a ver com o surgimento da biblioteconomia especializada como um desmembramento dentro do campo da biblioteconomia, do qual o caso dos Estados Unidos, com a *Special Libraries Association* criada em 1909, é um caso exemplar – a biblioteconomia especializada foi o embrião da ciência da informação. O terceiro fato foi a atuação dos primeiros “cientistas da informação” na Inglaterra, na URSS e nos EUA nas décadas de 1930 a 1950, que evidenciou o caráter estratégico da informação científica, principalmente no contexto pós-guerra. O último fator foi o incremento das tecnologias da informação, desde o microfilme na década de 1920, e depois as tecnologias digitais, a partir das quais se desenvolveu uma reflexão que levaria ao conceito de informação como o conteúdo objetivo depreendido dos documentos e passível de processamento técnico.

Essas mesmas narrativas sobre o período fundacional da ciência da informação costumam identificar o fenômeno de sua consolidação na década de 1960, tendo como fundamentos a Teoria Matemática da Comunicação de Shannon e Weaver e a Teoria Sistêmica, em torno de uma determinada compreensão do fenômeno informacional numa lógica transmissiva (problemática do transporte, da transferência) e matemática (como probabilidade, dando centralidade à noção de “recuperação da informação”) e sistêmica –com a identificação dos elementos do processo informacional e do inter-relacionamento deles em mecanismos de entrada (documentos), processamento (tratamento/recuperação) e saída (busca pelos usuários). Na década de 1970, esse modelo conheceu uma ampliação a partir de uma “virada cognitiva”, fundamentada na teoria do conhecimento objetivo de Popper e expressa na “equação fundamental” de Brookes. Tal proposta trouxe uma nova estrutura conceitual para o campo (em

torno da articulação dos conceitos de dado, informação e conhecimento), embora se possa identificar uma continuidade de aspectos básicos como a lógica transmissiva, unidirecional, sistêmica e instrumental dos estudos.

Nas décadas seguintes, contudo, as pesquisas no campo da ciência da informação foram se realizando e diversos achados de pesquisa e elaborações teóricas acabaram por promover uma série de mudanças na própria compreensão dos fenômenos informacionais. A primeira delas tem a ver com o conceito de “conhecimento” usado nos estudos e a percepção cada vez mais clara nas pesquisas de que o conhecimento não é apenas cumulativo, um somatório de dados, como apresentado na equação de Brookes. Diversos autores demonstraram que o processo de conhecer é dialético, envolvendo um tensionamento entre o sujeito e o real, relacionando-se processos de acomodação e assimilação, codificação/decodificação, apropriação e imaginação. Uma segunda mudança diz respeito à compreensão dos sujeitos, que deixaram de ser entendidos apenas como seres “mentalistas”, vivendo num mundo numênico, como se fossem apenas “cérebros” processadores de dados. Nas pesquisas contemporâneas em ciência da informação, os sujeitos são compreendidos como seres que agem no mundo, interferem, desenvolvem distintas linhas de ação, tal como configurado pela noção de “práxis”.

Uma terceira mudança diz respeito à verificação de que o fenômeno informacional não é apenas individual, ele não se passa somente entre o indivíduo e os dados. Ele é coletivo, é de natureza intersubjetiva, da ordem das interações, assim como as demais ações e “existências” dos sujeitos. Uma quarta mudança relaciona-se com as ações dos sujeitos. As perspectivas mais recentes têm enfatizado que os indivíduos não apenas buscam informações (como enfatizado na centralidade da ideia de recuperação da informação, no “paradigma do balcão” do modelo dos anos 1960), mas eles também desempenham outras ações, eles criam conteúdos, compartilham, rejeitam informações.

Há uma quinta mudança, relacionada com a constatação de que a informação não é apenas um processo de transporte de dados, mas sim um processo por meio do qual a cultura e a memória coletiva são construídas, bem como as identidades e linhas de ação dos sujeitos. Por fim, pode-se constatar uma última constatação das pesquisas informacionais, a ideia de que a informação não é algo que se passa apenas no interior de um sistema (dos seus mecanismos de entrada e saída), ela está imbricada a um contexto, ela é da ordem da contingência. A informação não é algo que se transporta e sim algo que constrói a realidade; ela não é a entrega de algo de um emissor para um receptor, ela produz “efeitos”, é uma forma de ação no mundo - ela precisa, portanto, necessariamente ser compreendida em seus vínculos com as dimensões social, cultural, política e econômica.

Esses aspectos relacionados à compreensão dos fenômenos informacionais vêm sendo desenvolvidos na área, sobretudo a partir da década de 1990 (CAPURRO; HJORLAND, 2003; CRONIN, 2008; HJORLAND, 2014; CAPURRO, 2014), e, embora não tenham conduzido a um novo modelo geral de estudos da informação, a substituir aquele dos anos 1960, evidenciam, cada vez mais, o caráter complexo dos fenômenos informacionais, apontando para certo esgotamento tanto do modelo explicativo fisicista hegemônico da década de 1960 quanto de sua continuidade via modelo cognitivo. Tais compreensões da informação vêm sendo desenvolvidos por diversas teorias e tendências contemporâneas tais como a análise de domínio, as folksonomias, os estudos em cultura organizacional, orientação informacional, altmetria, humanidades digitais, curadoria digital, arqueologia da sociedade da informação, práticas informacionais, ética intercultural da informação, regimes de informação, estudos em memória e informação e as perspectivas que têm defendido uma aproximação com a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia. Em Araújo (2017) há um mapeamento destas teorias e de como se manifestam, nelas, aspectos da concepção contemporânea de informação (ou de como elas contribuíram para a superação do conceito tradicional de informação).

Entre os fatores que conduziram a ciência da informação de uma perspectiva fisicista/cognitiva das décadas de 1960/1970 para as tendências atuais, de natureza sociocultural, pragmática, construcionista, costumam ser apontadas, na literatura, pelo menos três. O primeiro deles é o desenvolvimento, no escopo da ciência da informação, de distintas subáreas ou campos específicos de estudo, tais como a gestão da informação, a organização da informação, os estudos de usuários, a economia política da informação, os estudos métricos e os estudos em comunicação científica. Cada uma voltou-se para aspectos particulares da informação, em contextos distintos, e geraram resultados diversos, tais como a descoberta dos “colégios invisíveis”, a tensão entre o “conhecimento tácito” e o “conhecimento explícito”, a imbricação entre as “classificações sociais” e as “classificações bibliográficas”, entre outras. O segundo fator diz respeito às diversas tentativas de caracterização da ciência da informação - como uma ciência pós-moderna, como campo interdisciplinar e como uma ciência social. Todas as três perspectivas são anti-positivistas e, por isso, foram fundamentais para conduzir a ciência da informação na busca por modelos mais atentos à complexidade dos fenômenos estudados.

Há um terceiro fator normalmente identificado na história da ciência da informação. Trata-se de suas manifestações em diversos outros países além dos Estados Unidos, o que também levou à formulação de teorias, conceitos e métodos distintos. Entre os casos mais conhecidos e estudados estão, como já mencionado na introdução, o soviético, o francês, o canadense, o alemão e o dos países nórdicos. Entre os locais de manifestação da ciência da informação há,

também, a Ibero-América. Contudo, há menos estudos que identifiquem a sua especificidade e sua contribuição. É nesse sentido que é fundamental avançar na identificação e caracterização da pesquisa realizada na Ibero-América para, mais do que apenas mapeá-la, buscar seus fundamentos e localizá-la nesse quadro conceitual do pensamento informacional mundial.

5 Considerações finais

O ensino de ciência da informação, em praticamente todos os países, nos níveis de graduação e pós-graduação, tem como conteúdo programático, normalmente, um histórico da área, a discussão de alguns temas relevantes (como “sociedade da informação”, “tecnologias da informação”, “qualidade da informação”, “ética”) e a apresentação de conceitos e/ou correntes teóricas. É comum a apresentação de todos esses tópicos dentro de uma perspectiva centrada na *information science* dos Estados Unidos, com algumas contribuições de teóricos de outros países. Não é comum a existência de uma unidade de ensino relacionada com as distintas manifestações de ciência da informação no mundo – menos ainda a apresentação de algum tipo de perspectiva específica da Ibero-América. Com isso, reproduz-se uma lógica de invisibilidade e exclusão que tem como resultado a perda de oportunidade do incremento da formação dos futuros pesquisadores e profissionais.

Tal fato se reforça com a própria maneira como a pesquisa é conduzida, pois normalmente as revisões de literatura são feitas quase que exclusivamente a partir de materiais da ciência da informação estadunidense e anglo-saxã – o que diminui ainda mais a possibilidade de contribuição da Ibero-América para o avanço da ciência da informação em nível mundial.

Dessa forma, enfrentar os dois desafios apresentados neste texto é fundamental, tanto para incrementar o ensino e a formação em ciência da informação, com um quadro mais completo das manifestações da ciência da informação pelo mundo e das diversas possibilidades epistemológicas existentes (WILSON, 2008) como para a melhoria da pesquisa, a partir de uma oferta mais abrangente de conceitos e teorias a serem escolhidas e adotadas pelos pesquisadores. É importante também para enriquecer o próprio desenho da história, dos conceitos e das teorias da ciência da informação, incluindo aí a contribuição ibero-americana. A tarefa de identificar, caracterizar, analisar e situar mundialmente o pensamento informacional ibero-americano está apenas começando.

Referências

ALBERCH I FUGUERAS, R. et al. **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Gijón: Trea, 2001.

ALFARO LÓPEZ, H. G. **Estudios epistemológicos de bibliotecología**. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2010.

ALMEIDA JR., O. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997.

ÁLVARES, M.; GAZPIO, D.; LESCANO, V. **La biblioteca escolar**: nuevas demandas, nuevos desafíos. Buenos Aires: Ciccus, 2001.

AMAT I NOGUERA, N. **La biblioteca**: tratado general sobre su organización, técnicas y utilización. Barcelona: Scripta, 1982.

ARAÚJO, C. A. Á. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARAÚJO, C. A. A. Teorias e tendências contemporâneas da ciência da informação.

Informação em Pauta, v. 2, n. 2, 2017, p. 9-34. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162/71589>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ARENCIBIA, R.; MOYA ANEGÓN, F. La evaluación de la investigación científica: una aproximación teórica desde la bibliometría. **ACIMED**. v. 17, n. 4, 2008.

ASTRÖM, F. Formalizing a discipline: The institutionalization of library and information science research in the Nordic countries. **Journal of Documentation**, v. 64, n. 5, pp.721-737, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410810899736>.

BARBER, E. **Encuentros de educadores e investigadores en el área de Bibliotecología y Ciencia de la Información**: panorama histórico. Buenos Aires: Departamento de Bibliotecología y Ciencia de la Información. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Buenos Aires, 2004. Disponível em:

www.edicic.org/textos/Panorama_Historico_Encuentros.doc>. Acesso em: 13 fev. 2018.

BARBOSA CHACÓN, J.; CASTAÑEDA PEÑA, H. 2017. Las creencias y las adhesiones en la formación y el desarrollo de la competencia informacional (CI) de estudiantes universitarios. **Investigación Bibliotecológica**, v. 73, n. 31, p. 157-189, 2017. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57851/51808>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en *Bibliotecología y Documentación*. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp; São Paulo: FAPESP, 2001. p.35-60.

BAWDEN, D.; ROBINSON, L. **Introduction to information science**. Londres: Facet Publishing, 2012.

LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 31-55, mar./ago. 2018

- BLAS ZABALETA, P. et al. **História común de Iberoamérica**. Madri: Edaf, 2000.
- BORGES, M. M. A emergência da ciberciência. **Páginas A&B**, s. 2, n. 2, 2008, p. 7-54.
- BUCKLAND, M.; LIU, Z. History of information science. In: HAHN, T.; BUCKLAND, M. (Eds.) **Historical studies in information science**. Medford: Inf. Today, 1998, p. 159-170.
- CABRA TORRES, F. et al. **Competencias informacionales: rutas de exploración en la enseñanza universitaria**. Bogotá: Ed. Pontificia Universidad Javeriana, 2016.
- CABRAL, M. L. Memória, património e identidade: a responsabilidade das bibliotecas. **Páginas A&B**, s. 2, n. 3, 2009, p. 7-27.
- CALIXTO, J. A. (Coord.). **Bibliotecas para a vida: literacia, conhecimento, cidadania**. Évora: Colibri; CIDEHUS/Universidade de Évora; Biblioteca Pública de Évora, 2007.
- CALIXTO, J. A. (Coord.). **Para além da Branca de Neve: bibliotecas, educação e literacia da informação**. Évora: Colibri; CIDEHUS/Universidade de Évora; Biblioteca Pública de Évora, 2010.
- CALVA GONZÁLEZ, J. **Las necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos**. México: UNAM/CUIB, 2004.
- CAMPELLO, B. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói: EDUFF, 2001.
- CAPURRO, R. Pasado, presente y futuro de la noción de información. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 1 n. 1, p. 110-136, ago./fev. 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/1494/0>>. Acesso em: 13 fev. 2018.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. The concept of information. In: CRONIN, B. (Ed.). **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, Medford, NJ: Information Today, Vol. 37, 2003, p. 343-411.
- CÉSPEDES, C. **Didáctica de la biblioteca**. Buenos Aires: CICCUS, 2006.
- CONTRERAS, E. La investigación sobre organización del conocimiento en España (2002-2010). In: PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M. (Ed.). **20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-España**. Ferrol: Univ. Coruña, 2012. p. 91-106.
- CÓRDOBA GONZÁLEZ, S. La investigación en ciencias de la información en Costa Rica. In: GORBEA PORTAL, S. (Coord.). **Potencialidades de investigación y docencia iberoamericanas**. México: UNAM, 2010, p. 165-176.
- CRONIN, B. The sociological turn in information science. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, 2008, p. 465-475.
- LOGEION: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 51-55, mar./ago. 2018

CUEVAS, A.; SIMEÃO, E. (Coords.). **Alfabetización informacional e inclusión digital: hacia un modelo de infoinclusión social**. Gijón: Trea, 2011.

CUNHA, M.; AMARAL, S.; DANTAS, E. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CURRÁS, E. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.

DACHEUX, É. (Coord.). **Les sciences de l'information et de la communication**. Paris: CNRS, 2009.

DELGADO GÓMEZ, A.; CRUZ MUNDET, J.R. **El archivo como construcción social**. Candelaria: Asarca, 2010.

DIAS, E.; NAVES, M. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Briquet Lemos, 2013.

DÍAZ PÉREZ, M.; MOYA ANEGÓN, F.; CARRILLO-CALVET, H. 2017. Técnicas para la visualización de dominios científicos y tecnológicos. **Investigación Bibliotecológica**, n. especial de bibliometría, p. 17-42, 2017. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57884/51846>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

FERNÁNDEZ DE PAZ, E.; AGUDO TORRICO, J. (Org.). **Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos**. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.

FERNÁNDEZ, L. A. **Museología: introducción a la teoría y práctica del museo**. Madrid: Istmo, 1993.

FERRER, G. **Iberoamérica**. Zulia: Asociación de Escritores Venezolanos, 1971.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FRÍAS GUZMÁN, M.; HARO ÁGUILA, Y.; ARTILES OLIVERA, I. Las habilidades cognitivas en el profesional de la información desde la perspectiva de proyectos y asociaciones internacionales. **Investigación Bibliotecológica**, v. 31, n. 71, 2017, p. 201-218. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57816/51738>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

FRÍAS, J. A. La formación universitaria en información y documentación en España a las puertas del EEES: retos y oportunidades. In: FRÍAS, J. A.; TRAVIESO, C. (Eds.). **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal**. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 2008, p. 67-90.

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas da Ibero-América: diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento**. São Paulo: Moderna, 2003.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Desclasificados: pluralismo lógico y violencia de la clasificación**. Barcelona: Anthropos, 2007.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. Metodología de pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramZero**, v.1, n.6, dez. 2000.

GONZÁLEZ TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales**. Gijón: Trea, 2005.

GORBEA PORTAL, S. El idioma en la generación y uso de la información: ¿un dilema para e l nuevo siglo?. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, [S.l.], v. 14, n. 28, oct. 2000. ISSN 2448-8321. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/3931/3483>>. Acesso em: 14 ene. 2018.

GORBEA PORTAL, S. Una nueva perspectiva teórica de la bibliometría basada en su dimensión histórica y sus referentes temporales. **Investigación Bibliotecológica**, v. 31, n. 70, 2016, p. 11-16. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57587/51058>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

GORDILLON SÁNCHEZ, D. Descolonización, bibliotecas y América Latina: notas para la reflexión". **Investigación Bibliotecológica**, v. 73, n. 31, p. 131-155, 2017. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57850/51807>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, p. 77-99, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C.; FERREIRA, G.; FREITAS, M. F. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-España. In: PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M. **20 Años del Capítulo Español de ISKO: Actas del X Congreso ISKO Capítulo Español**. Ferrol: Universidade da Coruña, 2012, p. 181-194. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/181-194_Guimaraes.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2018.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, F. **Planteamientos teóricos de la museología**. Gijón: Trea, 2006.

HERNÁNDEZ PÉREZ, J. 2017. Bibliotecología e infodiversidad. **Investigación Bibliotecológica**, v. 71, p. 11-14. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57807/51730>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

HERNANDEZ QUINTANA, A. R. Paradigmas dominantes y emergentes en la Bibliotecología y la Ciencia de la Información: continuidad y ruptura de la dinámica informacional. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 16, n. 3, sept. 2007. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352007000900002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 14 jan. 2018.

HERNANDEZ SALAZAR, P. La investigación bibliotecológica en América Latina: análisis de su desarrollo. **Investig. bibl**, México, v. 20, n. 41, p. 107-140, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2006000200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 09 jan. 2018.

HERRERA ACOSTA, R. E. **Clasificación de documentos**. Havana: Félix Varela, 2016.

HERRERO SOLANA, V.; LIBERATORE, G. Visibilidad internacional de las revistas iberoamericanas de bibliotecología y documentación. **Revista Española de Documentación Científica**, v.31, n.2, p.230-239, 2008.

HJORLAND, B. Theoretical development of information science: A brief history. [pre-print – 2017]. Disponível em: <<http://static-curis.ku.dk/portal/files/126759670/IPM.docx>>. Acesso em 12 jan.2018.

JARAMILLO VALBUENA, S.; CARDONA, S.; FERNANDEZ, A. Minería de datos sobre streams de redes sociales, una herramienta al servicio de la Bibliotecología. **Inf. Cult. Soc**, n. 33, p. 63-74, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402015000200005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 14 fev. 2018.

JARAMILLO, O.; SALAZAR ÁLVARES, M.; MERCADO, M. J. Perfil del profesor de bibliotecología archivística: una mirada desde el contexto colombiano. **Información, cultura y sociedad**, v .37, dez. 2017.

JARDIM, J. M. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EdUff, 1995.

JIMÉNEZ-IGLESIAS, L.; PÉREZ MONTORO, M.; SÁNCHEZ-GÓMEZ, L. Diseño de información digital: revisión y clasificación de indicadores heurísticos para contenidos web. **El profesional de la información**, v. 26, n. 6, nov./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2017/nov/03.html>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

KURAMOTO, H. Acesso livre: um caso de soberania nacional? In: TOUTAIN, L. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: Edufba, 2007, p. 145-161.

LIBERATORE, G. La bibliotecología y documentación en Iberoamérica desde un enfoque empírico: una revisión de los principales estudios sobre la disciplina. **Revista de Historia de la comunicación**, v. 4, n. 7, 2006. Disponível em: Acesso em: 20 dez.. 2010.

LIBERATORE, G. Niveles de institucionalización de la bibliotecología y ciencia de la información en Argentina: una aproximación desde un enfoque empírico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 150-162, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/9802/5625>.

LICEA DE ARENAS, J. et al. Una visión bibliométrica de la investigación em bibliotecología y ciencia de la información de América Latina y el Caribe. **Rev. Esp. Doc. Cient.**,n. 1, 2000. Disponível em: <http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewFile/316/480>. Acesso em: 09 jan. 2018.

LINARES COLUMBIÉ, R. Teoría e interdisciplinariedad en la formación de profesionales de la información en Cuba. **Revista PRISMA.COM**, v. 31, p. 3-32, 2016

LÓPEZ HUERTAS, M. J. Análisis del dominio interdisciplinar para la representación y organización del conocimiento. En: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D.

LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 31-55, mar./ago. 2018

(Org.). **Políticas de memória e informação**: reflexões na organização do conhecimento. Natal: EDUFRN, p. 209-235, 2006.

LÓPEZ HUERTAS, M. J.; RAMÍREZ, I.T. Terminología de género. Sesgos, interrogantes, posibles respuestas. **Datagrama zero**, v.6, n.5, out. 2005.

LÓPEZ YEPES, J.; OSUNA ALARCÓN, M. R. (Coord.). **Manual de ciencias de la información y documentación**. Madrid: Pirámide, 2011.

LOPRETE, C. **Iberoamérica**: historia de su civilización y cultura. Prentice Hall, 2000.

MAGALHÃES, F. **Museus - património e identidade**: ritualidade, educação, conservação, pesquisa, exploração. Porto: Profedições, 2005.

MAGÁN WALS, J. A. (Coord.). **Tratado básico de biblioteconomía**. Madrid: Ed. Complutense, 2004.

MAGÁN WALS, J. A. (Coord.). **Temas de biblioteconomía universitaria y general**. Madrid: Ed. Complutense, 2001.

MANCIPE FLECHAS, E.; LUKOMSKI, A. La ciencia de la información comprendida como un sistema de información y documentación: la aplicación del paradigma emergente. In: BORGES, M. M.; SANZ CASADO, E. **A ciência da informação criadora de conhecimento**. v.1. Coimbra: Imprensa da Univ. de Coimbra, 2009, p. 191-201.

MENÉNDEZ ECHEVAR RÍA, A. et al. Tendencias investigativas de la ciencia de la información y la bibliotecología en Iberoamérica y el Caribe. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, n. 35, dez. 2015. Disponível em: <<http://bid.ub.edu/es/35/menendez.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

MIKHAILOV, A. I.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKII, R. S. **Fundamentos de la informática**. Havana: Academia de Ciencias de Cuba, 1973.

MONCADA PATIÑO, J. **La biblioteca pública como institución social**. Medellín: Univ. Antioquia, 2008.

MONFASANI, R. E.; CURZEL, M. F. **Usuarios de la información**: formación y desafíos. Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

MORALES CAMPOS, E. **Forjadores e impulsores de la bibliotecología latinoamericana**. México: UNAM/CUIB, 2006.

MORALES CAMPOS, E. La infodiversidad, un canal de expresión de nuestra diversidad. In: ÁNGELES RIVERA, M.; LÓPEZ RUELAS, S. (Coord.). **Infodiversidad**: la biblioteca como centro multicultural. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2008.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **Conceptos introductorios al estudio de la información documental**. Salvador: Edufba; Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 2005.

MOYA ANEGÓN, F.; FERNÁNDEZ MOLINA, J. C. Perspectivas epistemológicas “humanas” en la documentación. *Revista Española de Documentación Científica*, v. 25, n. 3, 2002, p. 241-253. Disponível em: <file:///C:/Users/carlo/Downloads/98-448-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

MOYA ANEGON, F.; HERRERO SOLANA, V. Visibilidad internacional de la producción científica iberoamericana en biblioteconomía y documentación (1991-2000). *Ci. Inf.*, v. 31, n. 3, p. 54-65, Set. 2002. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_fb492fe6f0_0008374.pdf.

MUELLER, S. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: Edufba, 2007, p. 125-144.

NARANJO VÉLEZ, E.; RENDÓN GIRALDO, N.; GIRALDO ARREDONDO, C. **Lineamientos y directrices para la formación de usuarios de la información**. Medellín: Univ. Antioquia, Escuela Interamericana de Bibliotecología, 2006.

ORERA ORERA, L.; HERNÁNDEZ PACHECO, F. El desarrollo de colecciones en bibliotecas públicas. *Fundamentos teóricos. Investigación Bibliotecológica*, v. 31, n. 71, 2017, p. 235-270. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57818/51740>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

PAIM, I. (Org.). **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

PÉREZ GIFFONI, M. C.; SABELLI, M. **Los estudios de usuarios de información: construcción de una línea de investigación y docencia en el Uruguay**. Montevideú: EUBCA/Udelar, 2010.

PÉREZ PULIDO, M.; HERRERA MORILLAS, J. **Teoría y nuevos escenarios de la biblioteconomía**. Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

PINHO, F. **Fundamentos da organização e representação do conhecimento**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

PINTO, M. M. G. A formação em informação e documentação: Portugal na contemporaneidade. In: FRÍAS, J. A.; TRAVIESO, C. (Ed.). **Formación, investigación y mercado laboral en información y documentación en España y Portugal**. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 2008, p. 91-142.

PINTO, M. M. G. A. A Formação em informação e documentação: Portugal na contemporaneidade. In: FRÍAS, J.A.; TRAVIESO, C. (Ed.). **Formación, investigación y mercado laboral en Información y Documentación en España y Portugal**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2008.

PIRELA MORILLO, J.; PEÑA VERA, T. Nuevos desafíos para la formación del profesional de la información frente al surgimiento de la cibersociedad: un enfoque de competencias. *Investigación Bibliotecológica*, V. 19, n. 38, 2005, P. 118-139. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/4071/51632>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 31-55, mar./ago. 2018

PIRELA MORILLO, J. Balance y perspectivas de la docencia y la investigación en ciencias bibliotecológica y de la información en Venezuela. Caso: Universidad del Zulia. In: GORBEA PORTAL, S. (Coord.). **Potencialidades de investigación y docencia iberoamericanas**. México: UNAM, 2010, p. 441-464.

PONJUÁN DANTE, G.; LEÓN SANTOS, M. **Principios de gestión en organizaciones de información**. Havana: Félix Varela, 2016.

RAMALHO, R.A.S.; FUJITA, M.S. Aplicabilidad de ontologías en bibliotecas digitales. *Anales de Documentación*, v. 14, n. 1., 2011. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/viewFile/112701/125771>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

RAMÍREZ CÉSPEDES, Z. **Principios de arquitectura de información**. Havana: F. Varela, 2016.

RAMOS, H.; WINTER, L. (Coord.). **Ibero-América: os desafios da integração da América Latina e sua inserção no sistema internacional**. Curitiba: Juruá, 2007.

RAYWARD, B. Library and information sciences. In: MACHLUP, F.; MANSFIELD, U. (Eds.). **The study of information: interdisciplinary messages**. New York: Wiley, 1983, p. 343-363.

RENDÓN GIRALDO, N.; NARANJO VÉLEZ, E. **Modelo de formación de usuarios de la información – MOFUS**. Medellín: Univ. Antioquia, Escuela Interamericana de Bibliotecología, 2008.

RENDÓN ROJAS, M. A. (Coord.). **El objeto de estudio de la Bibliotecología/ Documentación/ Ciencia de la Información: Propuestas, discusión, análisis y elementos comunes**. México: UNAM/IIBI, 2013.

RENDÓN ROJAS, M. A. **Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología**. México: UNAM/CUIB, 2005.

RENDÓN ROJAS, M. Á. Ciencia bibliotecológica y de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas: Epistemología, metodología e interdisciplina. **Investigación Bibliotecológica**, v. 22, n. 44, jan./abr. 2008, p. 65-78.

RIBEIRO, F. A Formação dos profissionais da informação em Portugal: percurso evolutivo e perspectivas actuais. In: GORBEA PORTAL, S. (Coord.). **Potencialidades de investigación y docencia ibero-americanas en ciencias bibliotecológica y de la información: memoria**. México: UNAM/CUIB, 2010, p. 279-294.

RIBEIRO, F. O desafio da formação profissional: novo paradigma, novo modelo formativo. In: INTEGRAR – Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, 1, 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 419-440.

RÍOS ORTEGA, J.; RAMÍREZ VELÁSQUEZ, C.A. (Coord.). **La información: perspectivas bibliotecológicas y distinciones interdisciplinarias / coordinadores** México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2015.

LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 31-55, mar./ago. 2018

ROCHA, E.; GANDRA, T.; ROCHA, J. Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. **Biblios**, n. 68, 2017, p. 96-109. Disponível em: <<https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/445>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

RODRÍGUEZ BRAVO, B. **Apuntes sobre representación y organización de la información**. Gijón: Trea, 2011.

RODRÍGUEZ SALAS, K. Gestión de la información en las organizaciones. **Bibliotecas**, v. 20, n. 1, 2002, p. 19- 34. Disponível em: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/bibliotecas/article/view/513>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

RUBIN, R. **Foundations of library and information science**. N. Iorque: Neal-Schuman, 1998.

SABELLI, M. **Bibliotecas públicas municipales de Montevideo: diagnóstico y propuestas**. Montevideu: EUBCA/Udelar; Banda Oriental, 1999.

SABELLI, M. **La información y el ciudadano en el entorno de la sociedad de la información: percepción de los actores políticos y sociales en el Uruguay**. Montevideu: Banda Oriental, 2008.

SABELLI, M. La investigación en las ciencias bibliotecológicas y de información en Uruguay: construyendo una concepción integradora de la investigación, la enseñanza y la extensión universitaria. **Informatio**, v. 11-13, 2008, p. 39-62. Disponível em: <<http://informatio.eubca.edu.uy/ojs/index.php/Infor/article/view/80/146>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

53

SALAÜN, J.-M.; ARSENAULT, C. **Introduction aux sciences de l'information**. Montreal: Presses de l'Université de Montréal, 2009.

SÁNCHEZ PERDOMO, R. et al. 2017. Revisión bibliométrica de las ciencias de la información en América Latina y el Caribe. **Investigación Bibliotecológica**, n. especial de bibliometría, p. 79-100, 2017. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57886/51848>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SÁNCHEZ, E.; MARTÍNEZ, R. **Las ontologías y su aplicación en el ámbito de la documentación**. València: Universidad Politécnica de València, 2002.

SANTACANA MESTRE, J.; HERNÁNDEZ CARDONA, F. **Museologia crítica**. Gijón: Trea, 2006.

SANZ CASADO, E.; LASCURAIN SÁNCHEZ, M.L. Diagnóstico sobre la docencia e investigación en Ciencias de la Documentación en España. In: GORBEA PORTAL, S. (Coord.). **Potencialidades de investigación y docencia ibero-americanas en ciencias bibliotecológica y de la información: memoria**. México: UNAM/CUIB, 2010. Disponível em: <http://iibi.unam.mx/publicaciones/229/potencialidades_investigacion_elias_sanz_casado.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

SEMEDO, A.; LOPES, J. (Org.). **Museus, discursos e representações**. Porto: Afrontamento, 2006

SHERA, J.; CLEVELAND, D. History and foundations of information science. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 12, 1977, p. 249-275.

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. **Das ciências documentais à ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 2002

SILVA, W. **A miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOKOL, N. **La información en la sociedad del conocimiento: la teoría de bases de datos**. Havana: Editorial UH; Félix Varela, 2014.

SOKOL, N. **Métodos matemáticos aplicados a los estudios de La información**. Havana: Félix Varela, 2016.

SOUZA, R. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, L. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: Edufba, 2007, p. 103-123.

SOUZA, R.; STUMPF, I. Ciência da informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, p. 41-58, 2009.

SPINAK, E. Indicadores cientímetricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/spinak.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

STOCK, W.; STOCK, M. **Handbook of information science**. Berlim: De Gruyter, 2013.

STUMPF, I. A ciência da informação no Brasil através de seus programas de pós-graduação. In: BORGES, M. M.; SANZ CASADO, E. **A ciência da informação criadora de conhecimento – volume 1**. Coimbra: Imprensa da Univ. de Coimbra, 2009, p. 167-176.

SZAFRAN, P. Información, comunicación y cultura en la gestión local: la experiencia municipal en un territorio de vulnerabilidad de la ciudad de Montevideo. **Investigación Bibliotecológica**, v. 31, n. 70, p. 19-39. Disponível em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57597/51059>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

TANODI, A. **Manual de archivología hispanoamericana: teorías y principios**. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 1961.

TARAPANOFF, K. **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006 TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora UnB, 2001.

TÉLLEZ TOLOSA, L.; VALLEJO SIERRA, R. **Hacia un plan de mercadeo para unidades de información: guía metodológica**. Bogotá: Universidad de La Salle, 2012.

VALENTIM, M. L. G. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência**

LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 4 n. 2, p. 31-55, mar./ago. 2018

da Informação, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/16104>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

VIEIRA, R. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VIZCAYA ALONSO, D. **Lenguajes documentaries**. Rosario: Nuevo Parhadigma, 1997.

WERSIG, G. Towards information science in the Federal Republic of Germany. **Journal of Information Science**, v. 2, n. 3-4, pp. 193 – 195, 1980.

WILSON, T. D. A dimensão epistemológica da ciência da informação e seu impacto sobre o ensino em arquivologia e biblioteconomia. **BJIS**, v.2, n.1, p.3-15, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

ZOIA RIVERA, C. **Información y sociedade**. Havana: Félix Varela, 2016.